

Editorial

Prezado(a) leitor(a),

No ano em que celebramos os 300 anos de Aparecida, este número da Revista de Cultura Teológica nos contempla com algumas pesquisas que procuram aprofundar o conhecimento do mistério de Maria e por ocasião dos 500 anos da Reforma, temos algum texto que pode nos ajudar a promover o diálogo. Alexandre Freire Duarte em “Considerações apenas sobre a Theotokos a partir do Cristianismo Ortodoxo” nos mostra como a vivência cristã ortodoxa de Maria é de uma copiosidade transbordante. Apesar de ser, em parte, análoga à do Cristianismo Católico, a sua especificidade pode trazer para este um leque de elementos que o podem enriquecer. Oleg Pavlenkov, Ilya Shmelev e Mariia Rubtcova com a pesquisa sobre “A personologia do amor-ágape na antropologia sinérgica de Horuzhy”, fizeram uma análise da personologia do amor na antropologia sinérgica de Horuzhy. O pensamento de Horuzhy como visão dos representantes da filosofia moderna do século XXI na Rússia, estava sob a influência poderosa da tradição filosófica religiosa russa e da prática do Hesychasm. Elizangela Chaves Dias com “Útero estéril e Sepultura. A participação de Sara nas promessas feitas a Abraão” apresenta a relação entre o útero estéril e a gruta sepulcral de Sara, bem como o significado de sua participação no ciclo ancestral de Abraão e Sara. Donizete José Xavier em “A misericórdia e a libertação na literatura joanina: uma análise ricoeuriana no horizonte da teologia fundamental” analisa à luz da hermenêutica de Paul Ricoeur, no horizonte da teologia fundamental, a misericórdia como forma de reconhecimento do outro e a libertação como forma de dar presença a este outro. *Leonardo Agostini Fernandes* em “Ecumenismo e diálogo inter-religioso em perspectiva bíblica” aborda o tema do ecumenismo e do diálogo inter-religioso a partir de exemplos bíblicos que podem ajudar na promoção da unidade entre os fiéis cristãos e do respeito pela fé dos

não cristãos. *Manoel Pacheco de Freitas* com “A Ceia do Senhor e o tema do Sacrifício” através do método crítico literário aproxima a pesquisa ao significado que Jesus deu a forma de sua morte. A revelação plena dessa consciência é explícita na última ceia. *Maria Cecília Domezi* apresenta os “300 anos de Aparecida: abordagem histórica. O contexto da aparição e a devoção popular”, pois foi naquele contexto que a imagem milagrosa de Aparecida foi encontrada pelos pescadores, dando início a uma história de fé e de esperança. *Maria Freire da Silva* escreveu sobre “A Linguagem Mariológica de Atanásio de Alexandria” em que demonstra que na linguagem mariológica do pensamento de Atanásio de Alexandria, nas fontes utilizadas por ele o termo *Theotókos*, fundamentado nos evangelhos canônicos, contribuíram para a apresentação da figura de Maria como modelo ascético no século IV. *Valeriano dos Santos Costa* escreveu sobre “Inteligência senciente e liturgia” em que parte da constatação de que certas celebrações litúrgicas pendem para o sentimentalismo ou para o racionalismo, o que revela um grave problema, que é reflexo da ruptura entre o sentir e o entender, como se fossem duas faculdades numericamente distintas. A retificação desta distorção vem com a *inteligência senciente*, de Xavier Zubiri, que revolucionou a epistemologia atual, mostrando que a separação entre sentir e entender constitui um erro grave, pois “entender é um modo de sentir, e sentir é, no homem, um modo de entender”. *Claudio de Oliveira Ribeiro* em “O princípio pluralista. Bases teóricas, conceituais e possibilidades de aplicação” apresenta resultados de pesquisa realizada a partir de esforços de avaliação sobre a teologia latino-americana no tocante aos desafios suscitados pelo pluralismo *Waldir Souza* e *Marcia Regina Chizini Chemin* escreveram sobre “Dignidade e finitude” partindo da constatação de que ainda que a tecnologia tenha proporcionado inúmeras mudanças positivas à vida, também trouxe à tona questões delicadas que implicam ao homem pensar a própria morte. *Alex Villas Boas* e *Welder Lancieri Marchini* em “O Cristianismo Moderno

de Dom Paulo Evaristo Arns” mostram como a atuação pastoral de Dom Paulo Arns na Arquidiocese de São Paulo (1970-1988) estava em sintonia com a mudança de concepção missiológica a partir do Concílio Vaticano II. *Alexandre Augusto Siles* e *Pedro K. Iwashita* com “Carismas e discernimento na eclesialidade” apresentam que os carismas sempre foram um tema com suas peculiaridades, especialmente na esfera religiosa, entretanto, no que diz respeito a suas raízes históricas e religiosas, é um assunto bastante relevante para colaborar na formação do sujeito eclesial em vista de transformação social no mundo contemporâneo. *Leomar Antônio Brustolin* e *Tiago de Fraga Gomes* escreveram sobre “A comunicação do sagrado na liturgia” e escrevem que o horizonte litúrgico é a ação econômica de Deus na história. A imanência dos gestos simbólicos visa intermediar a transcendência significativa do sagrado celebrado na ação litúrgica. *Matthias Grenzer* e *Petterson Brey* em “Águia ou abutre? (Ex 19,4)” a partir das primeiras palavras que o Senhor, Deus de Israel, dirige, no monte Sinai, a seu povo por meio de Moisés envolvendo uma imagem ou metáfora e Deus afirmando “ter carregado” seu povo “sobre as asas” de uma determinada espécie de pássaro, “trazendo-o”, dessa forma, “a si mesmo” (Ex 19,4) a pesquisa procura, portanto, verificar que tipo de ave é essa. Além destes textos temos a publicação de duas resenhas.

Boa leitura para todos!

Pedro K. Iwashita
Editor Científico